

# DIDÁTICA NEOBARROCA

Marcos da Rocha Oliveira

Resumo:

Uma Didática Neobarroca mostra-se quando se cruzam três percursos: 1) a Dissertação “Biografemática do *homo quotidianus*: O Senhor Educador” que em uma das suas conclusões encaminhou a problematização de uma estilística contemporânea neobarroca; 2) o estágio de docência no Ensino Superior realizado na disciplina Teoria de Currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, que mostrou a necessidade de uma prática de ensino em variação; 3) a pesquisa atual em nível de doutorado que ao utilizar-se do Método de Dramatização de Gilles Deleuze e ao ler o Currículo do curso de Pedagogia da UFRGS mostra que o processo pedagógico é caracterizado em função do que cria e de seu modo de criar. Assim estilo, ensino, pedagogia encontram no conceito de neobarroco, lido com Gilles Deleuze e Haroldo de Campos, a síntese operatória que caracteriza uma Didática contemporânea.

Palavras-chave: Criação; Ensino; Pedagogia; Gilles Deleuze; Haroldo de Campos.

A Dissertação de Mestrado “Biografemática do *homo quotidianus*: O Senhor Educador” encaminha, com a implicação que sua pesquisa opera na criação de novas formas de expressão, a problematização de uma estilística contemporânea especificamente neobarroca. Para afirmar isso, leio tal produção com alguns estudos específicos e garantindo desde já a reinvenção de tal texto. Em primeiro lugar, a obra de Gilles Deleuze (1991) “A dobra: Leibniz e o Barroco”, onde encontro a definição do barroco para além de sua determinação histórica, como um modo operatório de dobragem infinita; em segundo, a produção de Haroldo de Campos, extremamente admirado por pensadores e escritores como Jacques Derrida, Umberto Eco, Julio Cortázar, Octavio Paz, e que ao longo de sua obra postula o caráter neobarroco da literatura e cultura sul-americana – e da sua própria escritura (CAMPOS, 2006a; 2006b; 2004; 1995). O primeiro, Deleuze, marca o caráter operatório do Barroco, o segundo, Campos, uma didática da linguagem, também operatória, que se caracteriza, entre outros aspectos, pela transcrição do passado (em convergência com movimentos como o da antropofagia cultural de Oswald de Andrade), sua reinvenção ao infinito. É notório que já em Deleuze antevemos o neobarroco, quando ele assim o denomina ao falar de um mundo com séries divergentes e paradoxais, aberto à “polifonias de polifonias” – espécie de profetização que Haroldo de Campos aproxima de suas considerações sobre pedagogia da tradução, didática poética, concreção da linguagem, compilados em seu artigo “Barrocolúdio deleuzeano” (CAMPOS, 2000). Ambos os autores se valem de uma historiografia do Barroco, mas transcriam os dados históricos para afirmarem um caráter operatório do conceito. Num primeiro momento, então, a Didática Neobarroca que afirmo se vale da coincidência decisiva e imbricada do nascimento da Didática enquanto disciplina própria a Pedagogia no auge do período Barroco na Europa – século XVII, com Comenius; noutro, postula – através da Dissertação realizada (OLIVEIRA, 2010) e de convergências, mesmo com algumas restrições, com obras como “A idade neobarroca”, de Omar Calabrese – um “viver hoje” marcado pelas características de um neobarroco: abertura, excesso e transcrição dos dados, infinitamente. Tendo, resumidamente, isto dito, sugiro operar com uma Didática, não Barroca, como por exemplo a Didática Magna, mas Neobarroca, uma disciplina reinventada pelas operações atuais de dobragem infinita, com irrupções de impossibilidades na mesma cena, abertas para uma politonalidade: “arte de contraconquista”, como diz Lezama Lima (CAMPOS, 2000), dissonâncias e desacordos. Trata-se, assim, da proposta de criação permanente de uma Didática própria à concreção deste

“tempespaço” – em variação. Pesquisa suscitada, também, pelo Estágio de Docência realizado em 2009 no curso de Pedagogia desta Universidade, bem como nas experiências em palestras, oficinas de escritura, projetos de extensão, nos quais encontrei a necessidade de problematizar, especificamente, um ensino diferencial (CORAZZA, 2008). E, assim, criar didáticas passa a ser próprio à Pedagogia – com todas as implicações estilísticas desta Didática Neobarroca, inspirada pelas mônadas de um neoleibnizianismo, a aula como obra aberta, pois trata-se sempre de criarmos novas maneiras de dobrar, desdobrar, redobrar, da inflexão à inclusão, mesmo que não sejam os acordes e consonâncias que expressam nosso mundo ou nossa aula (DELEUZE, 1991).

Ao BOP (Bando de Orientação em Pesquisa), à CAPES, à FAGED, ao PPGEDU meus agradecimentos.

## REFERÊNCIAS

- CALABRESE, Omar. **A Idade Neobarroca**. Lisboa: Edições 70, s/d. Tradução de Carmen de Carvalho e Artur Morão.
- CAMPOS, Haroldo de. Uma Leminskiada Barrocodélica. In: CAMPOS, H. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2006a, p.213-220.
- CAMPOS, Haroldo de. A obra de arte aberta. In: CAMPOS, A; PIGNATARI, D; CAMPOS, H. **Teoria da poesia concreta**: textos críticos e manifestos 1950-1960. Cotia: Ateliê Editorial, 2006b, p.49-53.
- CAMPOS, Haroldo de. Barroco, Neobarroco, Transbarroco – Prefácio. In: DANIEL, C. (Org.). **Jardim de Camaleões**, a Poesia Neobarroca na América Latina. São Paulo: 2004, Iluminuras, p.13-16.
- CAMPOS, Haroldo de. Barrocolúdio deleuzeano. In: ALLIEZ, E. (Org.) **Gilles Deleuze**: uma vida filosófica. São Paulo: Ed. 34, 2000, p. 525-533.
- CAMPOS, Haroldo de. Barrocolúdio: transa chin? In: CESAROTTO, O. (Org.). **Idéias de Lacan**. São Paulo: Iluminuras, 1995, p.163-174.
- CORAZZA, Sandra Mara. **O docente da diferença**. 2008. Texto Digitado.
- DELEUZE, Gilles. **A dobra**: Leibniz e o barroco. São Paulo: Papirus, 1991. Tradução de Luiz B. L. Orlandi.
- DELEUZE, Gilles. O Método da Dramatização. In: DELEUZE, G. **A Ilha deserta**: e outros textos. São Paulo: Iluminuras, 2006. P. 129-154.
- OLIVEIRA, Marcos da Rocha. **Biografemática do homo quotidianus**: O Senhor Educador. Porto Alegre 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/21380> >.